

**PIBID E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO
DOCENTE DE EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

***PIBID AND PATRIMONIAL EDUCATION: ANALISYS ABOUT THE TEACHING
FORMATION OF PEDADOGY GRADUATES***

Bruna da Silva Faga¹

José Pedro Toniosso²

RESUMO

No processo de formação para a docência é primordial a aquisição e partilha de saberes, por meio da interação em espaços de aprendizagem e de trabalho coletivo, contexto em que se destaca o PIBID, executado com a finalidade de fomentar a iniciação ao magistério e contribuir para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição do referido Programa na formação inicial de um grupo de oito alunas egressas do curso de Pedagogia do UNIFAFIBE, que foi bolsista do subprojeto temático sobre educação patrimonial. Recorreu-se inicialmente a um estudo bibliográfico sobre a formação docente e, em seguida foi aplicado um questionário às referidas pibidianas, com intuito de coletar suas percepções acerca das contribuições do subprojeto na profissionalização docente. Por meio da análise dos dados, constatou-se que as bolsistas consideraram a participação no Projeto como de fundamental importância no que se refere à formação e na decisão de atuar efetivamente na docência. Diante do exposto, considera-se que a participação no referido Projeto possibilita uma

¹ Graduação em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: brunafaga15@gmail.com

² Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

formação diferenciada, que contempla a relação teoria e prática, os quais são imprescindíveis ao processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Educação patrimonial.

ABSTRACT

In the process of formation for teaching it's paramount to acquire and share knowledge, via interaction in learning environments and collective work, a context that highlights PIBID, executed with the intent of provoking the initiation to the magisterium and contributing to the improvement of teaching formation on superior education, as well as the improvement of the quality of Brazilian basic public education. The present study has the objective of analyzing the contribution of the referred program of initial formation of eight students that graduated from UNIFAFIBE's Pedagogy course and took part in a scholarship with the thematic subproject about patrimonial education. The basis for the study, initially, was a bibliographic study about teaching formation, and then, a questionnaire applied to the referred PIBID students, with the intent of collecting their perceptions about the contribution of the subproject in the teaching professionalization. Through the analysis of the data collected it was possible to state that the scholarship students considered the participation in the project as having fundamental importance when dealing with the formation and the decision about effectively becoming a teacher. Considering the above, it's considered that the participation in the aforementioned project made possible a different formation, that contemplates the relation of theory and practice, which is indispensable to the process of teaching and learning.

Keywords: PIBID. Teacher formation. Patrimonial education.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, criado pelo Decreto nº 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, tem como intuito preparar e inserir os estudantes de licenciatura nas práticas institucionais diárias. Sua administração é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior - CAPES que abrange este e outros projetos e programas institucionais da mesma natureza.

O projeto é realizado em escolas públicas, em que os alunos bolsistas recebem orientação de um professor/supervisor da instituição de ensino e também de um coordenador da faculdade. Os pibidianos, como são denominados os alunos bolsistas, são orientados sobre como prepararem e desenvolverem planos de aulas pedagógicos.

Este trabalho analisa a implementação e a contribuição na formação docente do subprojeto do curso de Pedagogia do Centro Universitário Unifafibe, cujo tema é Educação Patrimonial, tema escolhido por ser pouco conhecido e trabalhado nas instituições de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida inicialmente por meio de revisão da literatura referente ao tema proposto. Dessa forma, apresenta-se no referencial teórico uma discussão acerca do processo de formação inicial docente para o magistério nos anos iniciais do ensino fundamental. Em seguida, desenvolve-se uma abordagem sobre a criação e os objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no contexto geral e, depois, as especificidades do subprojeto de Pedagogia do Unifafibe.

Na seção seguinte são apresentados os resultados do estudo feito por meio da aplicação de um questionário junto às bolsistas egressas do referido subprojeto, por meio do qual se buscou identificar suas possíveis contribuições no processo de formação inicial, bem como na atuação profissional no campo do ensino básico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação inicial docente

A trajetória da profissão docente no Brasil tem sido longa e complexa, passando por intervenções do Estado e seguindo pelos processos de profissionalização, consolidação da imagem do professor perante a sociedade, a

implementação de sistemas mais avançados e rigorosos de escolha e convocação de docentes, entre outros.

Os profissionais docentes tornaram-se propensos a um excessivo trabalho, com um crescente aumento no volume de afazeres diários que tem gerado um sobrepeso de funções, um processo em que o quantitativo de tarefas se sobrepõe a um trabalho de qualidade, conforme indicam Apple e Jungck,

A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que têm entre mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos. A qualidade cede o lugar à quantidade. [...] Perdem-se competências coletivas à medida que se conquistam competências administrativas. Finalmente, é a estima profissional que está em jogo, quando o próprio trabalho se encontra dominado por outros atores" (APPLE & JUNGCK, 1990, p. 156 *apud* NÓVOA, 1992).

No que se refere ao processo de formação inicial do docente, observa-se um distanciamento entre o futuro profissional e as escolas, principais espaços de atuação do pedagogo. Tal situação desconsidera a possibilidade de desenvolvimento pessoal do futuro docente, pois de certa forma impede sua evolução enquanto profissional; seja no aspecto individual seja no coletivo.

Segundo António Novóia (1992), o desenvolvimento pessoal durante a formação docente liga-se a produzir a vida do professor. Para isso requer aplicação pessoal e engenhosidade, formando uma personalidade, que também é uma identidade profissional, apoiando-se em encorajar uma visão crítico-reflexiva para facilitar os exercícios de (auto) formação participada.

Destarte, conforme Nias (1991 *apud* NÓVOA, 1992), "o professor é a pessoa, e uma parte importante da pessoa é o professor". Nisso é necessário identificar e interagir entre características pessoais e profissionais, enquadrando seus métodos de formação dando lhes forma na história de suas vidas.

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua á curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. (FREIRE, 2011, p. 45)

É necessária uma incessante maneira de reflexionar as práticas docentes para uma melhor formação, que não deve se sustentar apenas em um acúmulo de cursos, técnicas ou conhecimentos específicos, ou seja, não apenas no aspecto pedagógico, mas também, conforme Tardif (2000) no que refere-se ao desenvolvimento pessoal, que inclui a dimensão social e profissional, gerada por conhecimentos adquiridos por experiências das diversas etapas de sua vida, que irá impulsionar uma pedagogia mútua e interativa.

Damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser (TARDIF, 2000, p. 10 e 11).

Nesse contexto, Nóvoa (1992) destaca a necessidade de constituição de redes colaborativas que permitam a atuação e a interação em espaços de trabalho coletivo que favoreçam o processo de formação docente. Tais espaços devem caracterizar-se como lugares de (auto) formação participada, que permitam a troca de experiências, produção e partilha de saberes relevantes, que impulsionem a ampliação do conhecimento profissional.

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico (NOVOA, 1992, p. 14).

Adquirir e acumular experiências, adquirir e partilhar saberes em interação com espaços de aprendizagem por meio do trabalho coletivo, refletir sobre as práticas, são momentos de elaboração da profissão docente.

[...] “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2011, p. 39)

Segundo Nóvoa (1992), produzir a profissão docente no processo de desenvolvimento profissional, seria mais favorável para a independência e fortalecimento da profissão, seguir por caminhos de exercícios que levem como modelo dimensões coletivas. Isso ajuda criar uma imagem dos professores como disseminadores de um saber produzido no interior da profissão. O desenvolvimento profissional também é estimulado na formação evidenciando métodos de formação que possibilitem a habilitação de professores reflexivos, que tomem a responsabilidade de seu próprio avanço profissional.

2.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: o PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - foi regulamentado no dia 24 de junho de 2010, pelo Decreto nº 7.219, sendo desenvolvido pelo Ministério da Educação e administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2010).

O PIBID objetiva a inserção dos estudantes dos cursos de licenciatura nas escolas públicas brasileiras de ensino básico, de forma a possibilitar a interação com outros profissionais da educação e oportunizar aos estudantes do ensino superior a aquisição de conhecimentos, estratégias e metodologias de ensino, além da aprendizagem sobre a utilização dos diferentes recursos disponíveis nas instituições escolares. Neste sentido, proporciona momentos de articulação entre a teoria aprendida na graduação e a prática aplicada no ambiente escolar.

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (NOVOA, 1992, p. 14).

Destarte, o incentivo ao magistério é fortalecido por meio da prática, em que os bolsistas de iniciação à docência planejam atividades pedagógicas para posteriormente aplicá-las em sala de aula, sob a supervisão de um professor da instituição escolar. Tardif considera tal processo fundamental e indica: “é preciso que a pesquisa universitária se apoie nos saberes dos professores a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação de professores” (2000 p. 12).

Diante do exposto, apresenta-se a seguir a experiência desenvolvida por um subprojeto do PIBID voltado para a formação do futuro profissional da educação no campo da Pedagogia.

2.2.1 Subprojeto de Pedagogia do PIBID do UNIFAFIBE

O Centro Universitário UNIFAFIBE é uma instituição de ensino superior localizada no município de Bebedouro, no interior do estado de São Paulo. Entre os cursos que oferece incluem-se as licenciaturas em Educação Física, Enfermagem e Pedagogia. De acordo com o site institucional do Centro Universitário (UNIFAFIBE, 2017), desde o ano de 2014 a Instituição participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, por meio de três subprojetos, sendo eles o Interdisciplinar, o de Educação Física e Pedagogia, os quais são desenvolvidos em diversas instituições de ensino municipais, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro - SEMEB.

O Subprojeto Interdisciplinar é composto por alunos do curso de Pedagogia e Enfermagem e as atividades são desenvolvidas em escolas de Educação Infantil com o tema “Cuidar e Educar Sob Novo Olhar”, voltado para questões relacionadas à alimentação saudável, enfatizando a conscientização das crianças e familiares acerca dos hábitos alimentares. No Subprojeto de Educação Física (Licenciatura), as atividades são voltadas para a prática esportiva, por meio do planejamento e aplicação de atividades diferenciadas que buscam romper com o ensino tradicional, tais como a patinação, o xadrez, a natação, as gincanas esportivas e outros jogos e esportes não convencionais (UNIFAFIBE, 2017).

O Subprojeto de Pedagogia desenvolve suas ações pedagógicas a partir do tema “Educação Patrimonial”, com o objetivo de promover a conscientização dos alunos da educação básica acerca da relevância de um patrimônio histórico e cultural para a sociedade, de forma a promover a construção da identidade individual e coletiva. Inicialmente as atividades deste subprojeto foram desenvolvidas na Escola Estadual “Abílio Manuel”, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Desde o ano de 2016 o subprojeto está sendo implementado na Escola Municipal de Ensino Básico – EMEB - “Cel. Conrado Caldeira”, na qual promove ações relacionadas ao tema junto a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (UNIFAFIBE, 2017).

2.3 Educação Patrimonial

A Educação Patrimonial caracteriza-se como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional que, de acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6), pode ser visto como um instrumento de alfabetização cultural que permite a leitura do mundo que rodeia o indivíduo, de forma a compreender o contexto histórico e temporal em que está inserido.

O foco do trabalho com Educação Patrimonial é a preservação, valorização e reconhecimento do patrimônio cultural local, regional e nacional. Desse modo, conforme Magalhães (2009), é necessário mergulhar na relação entre espaços e os indivíduos que neles se situam, para que possam participar diretamente no resgate e formação de suas características culturais, compondo um trabalho pedagógico integrador juntamente com as escolas.

No decorrer do tempo, as escolas tornaram-se espaços propícios para a implementação da Educação Patrimonial, por meio de ações pedagógicas que possibilitem a construção de novos saberes, sem desconsiderar, porém, os conhecimentos prévios dos alunos. As atividades devem ser desenvolvidas coletivamente nas salas de aula, com o objetivo de trabalhar a diversidade e as diferenças culturais, de forma a fortalecer a identidade de cada um dos alunos, que,

conseqüentemente, aprende a respeitar, valorizar e preservar os diversos patrimônios, sejam individuais sejam coletivos.

“[...] Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseadas em diferenças culturais, de classe social, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais” (BRASIL, 1997, p.11).

No que se refere ao patrimônio individual, vinculado ao processo de construção da identidade do indivíduo, existem várias atividades que podem ser aplicadas nos anos iniciais do ensino fundamental. No Guia Básico de Educação Patrimonial, por exemplo, são indicadas atividades como “Autorretrato”, “Meu nome tem história”, “Árvore genealógica” e outras, que visam ampliar a percepção do aluno sobre si e sua história, bem como a compreensão sobre a importância da família e do meio em que está inserido neste processo (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO; 1999).

Quanto ao patrimônio coletivo, espera-se que as atividades estejam voltadas inicialmente para a escola, a cidade e a região, locais nos quais a criança está inserida, cuidado que poderá favorecer a utilização dos aspectos abordados anteriormente. Neste sentido, conforme Horta; Grunberg e Monteiro, “ao identificar os recursos e características que dão o caráter especial de uma localidade ou região, os alunos podem discutir as alternativas para sua preservação” (1999, p. 37).

Finalmente, após as abordagens sobre os patrimônios mais próximos da realidade dos alunos, há a possibilidade de se estender os estudos desta temática de forma a abranger aspectos mais amplos da própria localidade ou, ainda, no contexto regional ou nacional. Ressalta-se que a Educação Patrimonial pressupõe uma prática educativa que valorize um diálogo permanente entre os sujeitos envolvidos, incluindo alunos, professores e a comunidade em geral, processo este que, de acordo com Horta; Grunberg e Monteiro (1999, p. 6), contribui para a o reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades, assim como à valorização da cultura brasileira, caracterizada como múltipla e plural.

3. METODOLOGIA

3.1 Método

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, pois incluiu pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de livros e artigos relacionados à temática proposta. Além da fundamentação teórica, ocorreu também a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas previamente elaboradas, junto a um grupo de discentes egressas de um subprojeto de PIBID. As respostas foram analisadas e são apresentadas na seção resultados.

3.2 Aspectos Éticos

Este estudo foi desenvolvido após a aprovação do projeto apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário UNIFAFIBE (CAAE 67734417.4.0000.5387) e foi realizada com a colaboração de um grupo de egressas do subprojeto de Pedagogia do PIBID / UNIFAFIBE, após a autorização das mesmas por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Previamente foram apresentadas todas as informações e esclarecimentos sobre as etapas e objetivos da pesquisa, enfatizando a importância da participação e envolvimento das colaboradoras na pesquisa.

3.3 Coleta e Análise de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões fechadas e abertas, o qual foi dividido em duas partes, a primeira referente à caracterização do participante e a segunda com questões referentes às suas percepções acerca do tema proposto. O referido questionário foi respondido pelas participantes por meio de um formulário online disponibilizado na ferramenta Google Docs.

Para proceder-se com a análise dos dados coletados, optou-se pela utilização de estatística descritiva por meio de gráficos e, também, quadros. Nos gráficos são apresentados os resultados de cada questão objetiva aplicada aos participantes, enquanto que os quadros apresentam as respostas referentes às questões abertas.

3.4 Participantes

Foram convidadas para participarem desta pesquisa dez egressas do subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE, mas, no entanto, somente oito responderam ao questionário, cujas respostas são analisadas na próxima seção.

4. RESULTADOS

Este estudo procurou analisar as respostas de um grupo de oito alunas egressas do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE e que foram bolsistas de iniciação à docência do subprojeto do referido curso no PIBID daquela Instituição de Ensino Superior. As respostas referem-se às percepções das colaboradoras quanto às contribuições de sua participação no subprojeto para sua formação e na atuação em sala de aula.

A primeira parte do questionário incluiu dez questões relacionadas à caracterização do perfil das participantes. Os dados coletados são apresentados no Quadro n. 1, e analisados na sequência.

Quadro n. 1 – Caracterização das participantes

Identificação	Sexo	Idade	Ano em que terminou a graduação em Pedagogia	Segmento de ensino em que está atuando	Categoria a escola em que leciona
P1	F	33	2016	Ensino Fundamental	Privada
P2	F	33	2014	Educação Infantil	Pública Municipal
P3	F	39	2016	Não está lecionando	Não está lecionando
P4	F	30	2014	Ensino Fundamental	Privada
P5	F	22	2015	Ensino Fundamental	Pública Municipal
P6	F	30	2015	Educação Infantil	Pública Municipal
P7	F	23	2016	Ensino Fundamental	Pública Municipal
P8	F	22	2016	Educação Infantil	Privada

Fonte: elaboração própria.

Conforme as informações apresentadas no Quadro 1, observa-se que todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino, sendo que a faixa etária se encontra entre os vinte e dois e trinta e nove anos de idade. Quanto ao ano em que concluíram o curso de graduação em Pedagogia, verifica-se que duas finalizaram em 2014; duas em 2015; e quatro em 2016. No que se refere à inserção das egressas no mercado de trabalho, constata-se que três estão atuando na Educação Infantil, quatro atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, ainda, uma não estava lecionando quando a pesquisa foi realizada. Destaca-se ainda que das sete que estão dando aulas, três estão vinculadas a escolas privadas e quatro estão atuando em escolas públicas municipais.

A segunda parte do questionário procurou analisar aspectos relacionados às contribuições do PIBID no processo de formação inicial e no exercício da profissão após a conclusão da graduação. Neste sentido, a primeira pergunta referiu-se ao tempo de participação no subprojeto e sobre a escola em que as bolsistas estiveram

vinculadas, tendo em vista os diferentes segmentos de ensino. As respostas são apresentadas no Quadro n. 2.

Quadro n. 2 – Atuação das bolsistas no subprojeto do PIBID

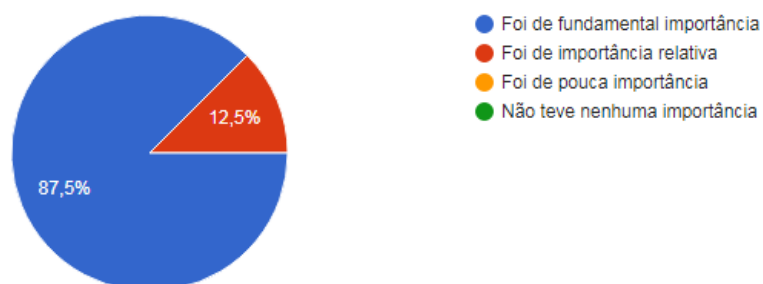
Identificação	Tempo de participação no PIBID como bolsista (em meses)	Segmento de ensino da escola em que participou do PIBID como bolsista		
		Ensino Fundamental I (anos iniciais)	Ensino Fundamental II (anos finais)	Ensino Médio
P1	06		X	X
P2	07		X	X
P3	12		X	X
P4	12		X	X
P5	21		X	X
P6	24		X	X
P7	12		X	X
P8	18	X	X	X

Fonte: elaboração própria

Observa-se que o tempo de participação das licenciandas de Pedagogia no subprojeto teve uma variação entre seis e vinte e quatro meses, sendo que todas vivenciaram experiências docentes no segmento dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, enquanto que apenas uma egressa participou do subprojeto no segmento dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante da questão apresentada a seguir “Ao avaliar a contribuição do PIBID no seu processo de formação para a docência entende que:”, as sete egressas indicaram que foi de fundamental importância; enquanto que para a próxima pergunta, “Ao avaliar a contribuição do PIBID em relação ao seu interesse em concluir o curso de Licenciatura, entende que:”, houve uma pequena variação em relação à pergunta anterior, pois enquanto sete egressas afirmaram ter sido de fundamental importância, uma indicou ter sido de relativa importância, conforme se observa no Gráfico 1.

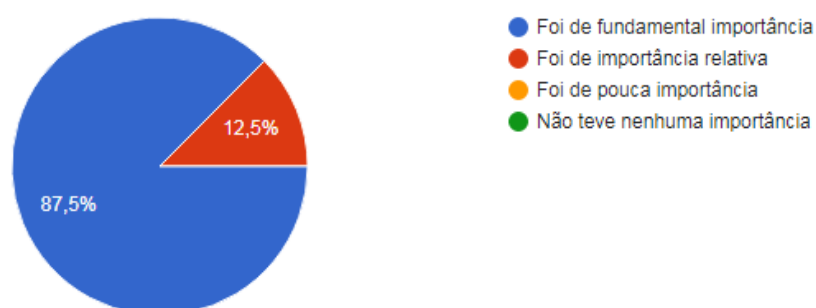
Gráfico 1 – Ao avaliar a contribuição do PIBID em relação ao seu interesse em concluir o curso de Licenciatura, entende que:



Fonte: elaboração própria

Na questão seguinte, “Após a conclusão do curso de graduação, como avalia a contribuição do PIBID na decisão de atuar efetivamente na docência?”, obteve-se exatamente as mesmas respostas, ou seja, sete indicaram ter sido de fundamental importância e uma afirmou que foi de relativa importância. As respostas referentes a esta questão são apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Após a conclusão do curso de graduação, como avalia a contribuição do PIBID na decisão de atuar efetivamente na docência?

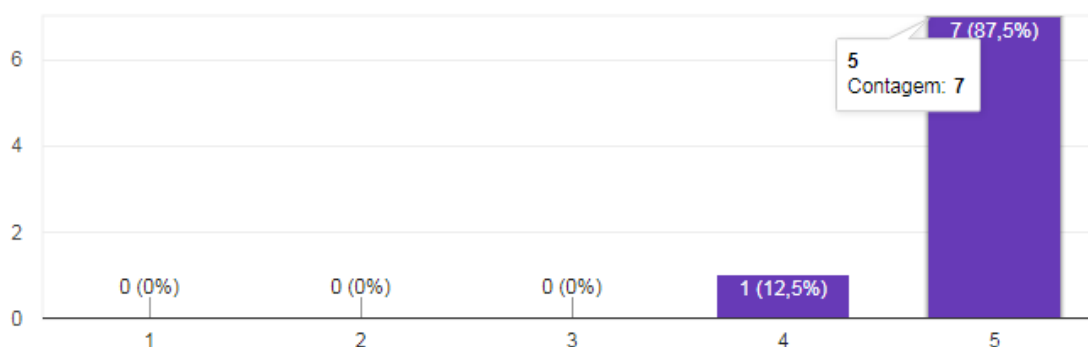


Fonte: elaboração própria

Outro aspecto avaliado por meio da aplicação do questionário refere-se ao conhecimento adquirido quanto às questões específicas à atuação docente em sala de aula. Neste sentido, foi apresentada a seguinte pergunta: “Quanto ao seu

conhecimento em relação a cada um dos itens a seguir, indique em uma escala de 0 a 5, o grau de contribuição o PIBID:” O primeiro item referiu-se ao desenvolvimento de metodologias diferenciadas de ensino e o segundo item referiu-se à identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos. As respostas são indicadas nos gráficos 3 e 4.

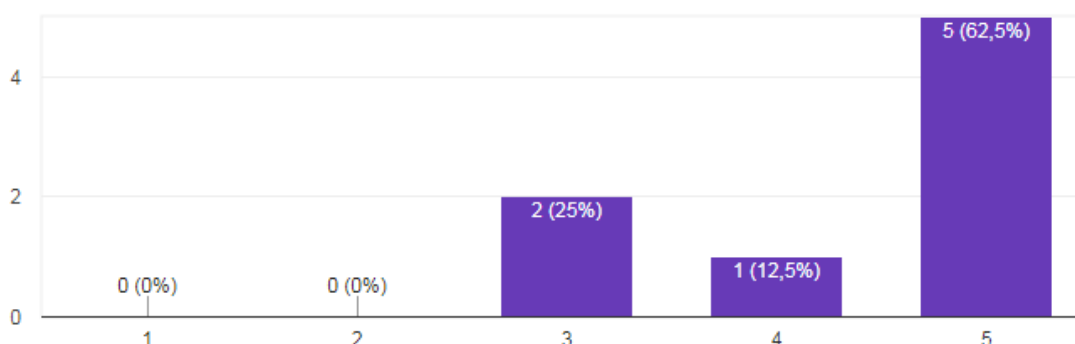
Gráfico 3 – Desenvolvimento de metodologias diferenciadas de ensino



Fonte: elaboração própria

Conforme se observa no Gráfico 3, que numa escala de um a cinco, sete egressas do PIBID apontaram o mais alto grau de contribuição do subprojeto para o desenvolvimento de metodologias diferenciadas a serem inseridas no processo de ensino em sala de aula, enquanto que apenas uma indicou a nota quatro neste quesito.

Gráfico 4 – Identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos



Fonte: elaboração própria

Sobre a identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos, duas egressas indicaram a escala três, uma indicou a escala quatro e cinco delas indicaram a escala máxima, correspondente a cinco. Tais respostas levam a entender que houve significativa contribuição do projeto quanto a este quesito, visto como de fundamental importância para a utilização de estratégias adequadas no processo de ensino aprendizagem.

Quadro 3 - “Como avalia a importância do tema “Educação Patrimonial” no processo de formação da identidade individual e coletiva do aluno?”

	RESPOSTAS
P1	O tema esclarece e permite com que o aluno atribua e amplie seus conhecimentos, desde o seu primeiro patrimônio, seu nome; aos conceitos históricos, sociais e ambientais. Sendo assim, o tema é de fundamental importância, agrega situações diárias e amplie atualizadas.
P2	Fundamental, pois é a partir desse conhecimento que o indivíduo toma noção de pertencimento.
P3	Avalio que, é de fundamental importância, pois tem alunos em sala de aula que não sabe o que é um patrimônio cultural que nos cerca, desde os bens materiais como os bens imateriais. Os patrimônios culturais, não são somente aqueles que herdamos dos nossos antepassados, mas também os nossos “Patrimônios Vivos”, como por exemplo, a culinária, expressões artísticas e religiosas, jogos, receitas, patrimônios públicos, entre outros. A socialização de conceitos concernentes a patrimônio, identidade, memória, preservação, história local, atribuições do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
P4	A Educação Patrimonial é de grande relevância na formação da identidade individual e coletiva do aluno.
P5	De grande relevância. A partir do tema é possível levar o aluno ao autoconhecimento e depois a identidade coletiva. Este processo contribui para apropriação e valorização de sua herança cultural.
P6	De suma importância, pois todo aluno precisa adquirir conhecimentos básicos necessários para uma formação plena.
P7	Educação Patrimonial é de suma importância, pois preserva e valoriza a cultura. É instrumento de alfabetização cultural, que promove ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o cerca, mostrando a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.
P8	É de extrema importância trabalhar a Educação Patrimonial em sala de aula, desde os anos iniciais até o ensino médio. Por meio da Educação Patrimonial, o aluno compreende sua história e o meio social em que vive. Os conteúdos abordados também podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, auxiliando o aluno a compreender certos temas das demais matérias.

Fonte: elaboração própria

As respostas apresentadas no Quadro 3 referem-se ao tema eixo do subprojeto, “Educação Patrimonial”, analisado por meio da seguinte questão: “Como avalia a importância do tema “Educação Patrimonial” no processo de formação da identidade individual e coletiva do aluno?”.

Como pode se observar no Quadro 3, todas as participantes da pesquisa consideram a articulação entre Educação Patrimonial e Metodologias Pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar como de fundamental importância para ensinar noções sobre patrimônio cultural, sendo possível por meio delas compreender o processo de construção da identidade cultural, tanto individual como coletiva, e incentivar cidadania. Isso implica na formação de sujeitos que saberão respeitar o próximo, valorizar, preservar e cultivar os diversos tipos de patrimônio.

De acordo com Horta; Grunberg e Monteiro (1999), a Educação Patrimonial refere-se a um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. As autoras enfatizam ainda que o contato direto com as evidências e manifestações da cultura provoca no indivíduo um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural. Neste sentido, foi incluída uma questão referente à aplicação deste tema, conforme se apresenta no Quadro 4.

Verifica-se, que as egressas do subprojeto e que estão atuando como docentes utilizam algumas das metodologias que conheceram e desenvolveram durante o período que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com ênfase nos bens culturais materiais e imateriais.

Assim, segundo Nóvoa (1992), a troca de experiências e a partilha de saberes contribuem para a formação mútua de professores. Ponto este que foi evidenciado no PIBID, que possibilitou que acontecesse essa troca entre o professor supervisor e as bolsistas, por meio de diálogos que possibilitaram uma aprendizagem efetiva sobre a prática docente.

Quadro 4 – “Atualmente, em sua atuação docente em sala de aula, tem desenvolvido alguma(s) atividade(s) no campo da Educação Patrimonial: Sim ou Não? Justifique.”

	RESPOSTAS
P1	Sim, durante o semestre exploramos alguns pontos históricos da cidade, sua importância e para concretizar realizamos um jogo de trilha.
P2	Sim. Mesmo na Educação Infantil é possível trabalhar o tema e assim o indivíduo passa a valorizar sua cultura e respeita o espaço em que vive.
P3	Atualmente não estou atuando em sala de aula, quando atuava na Escola Abílio Manoel desenvolvemos uma atividade sobre Auto retrato, onde os alunos encontraram algumas dificuldades de como iriam se auto relatar, foi de suma importância para cada aluno esta atividade.
P4	Sim. Em virtude do aniversário de 60 anos do Educandário, estamos planejando atividades especiais para serem desenvolvidas com os educandos no segundo semestre dentro do segmento da Educação Patrimonial, com foco no Estudo da História, arquitetura, espaços físicos, pessoas que por ali passaram com o objetivo de leva-los compreensão sócio histórica dá fundação da Instituição até os dias atuais.
P5	Sim. Autoconhecimento, resgate de brincadeiras e manifestações populares.
P6	Sim. Tais como preservar o meio em que convivemos, cuidar de todos os objetos que lhe são oferecidos para seu aprendizado na creche ensinamos a preservar!
P7	Sim, estou trabalhando o folclore brasileiro, porem de uma forma diferente. Lendas e mitos fazem parte, mas tenho o objetivo de mostrar aos educandos a amplitude sobre o folclore e suas contribuições.
P8	Sim. Em algumas atividades do eixo Natureza e Sociedade, a Educação Patrimonial é trabalhada de forma indireta.

Fonte: elaboração própria

As respostas da última questão inserida são apresentadas no Quadro 5, e referem-se à existência de projetos ou ações vinculadas à temática “Educação Patrimonial” na escola em que as egressas estão trabalhando atualmente.

Por meio das respostas apresentadas pelas participantes da pesquisa, verifica-se que conteúdos relacionados à educação patrimonial, estão inseridos nos materiais didáticos. Porém, verifica-se que são abordadas de forma superficial com os alunos, possivelmente devido ao fato de ser um tema transversal e pouco conhecido pelos profissionais de educação.

Quadro 5 - Na escola em que atua, identifica a existência de atividades vinculadas ao tema “Educação Patrimonial”, seja no projeto pedagógico ou nas práticas desenvolvidas em sala de aula pelas demais professoras: Sim ou Não? Justifique.

RESPOSTAS	
P1	Sim, durante o semestre todas as turmas do fundamental I realizaram uma visita à locais que considerávamos importantes para a historia da cidade e da população.
P2	Não de maneira explícita. Algumas ações são desenvolvidas, mas de maneira integrada, não sendo a "Educação Patrimonial" o objetivo principal da proposta.
P3	Atualmente não estou atuando na área.
P4	Sim. O Sistema de Ensino propõe algumas atividades indiretamente ligadas a Educação Patrimonial nas séries iniciais.
P5	Sim. Porém percebo que não existe conhecimento de que estão trabalhando a educação patrimonial. As atividades são realizadas, pois estão inseridas nos livros didáticos.
P6	Sim. Como na resposta acima são ensinadas as crianças a importância de se preservar o local que os acolhe todos os dias, ensinando-os a cuidar do ambiente escolar.
P7	Sim, na instituição que atuo é realizado projetos sobre brincadeiras, os educandos são instruídos a fazer brincadeiras do passado e assim se aprimorando da cultura e dos costumes dos mais antigos.
P8	Sim. A Educação Patrimonial é trabalhada de forma indireta pelas professoras.

Fonte: elaboração própria

Em uma avaliação final sobre a experiência vivenciada no PIBID pelas egressas participantes do subprojeto de Pedagogia, foi apresentada a seguinte pergunta “A minha nota para a experiência no PIBID em uma escala de 0 a 10”. Como resultado, houve seis indicações da nota dez e duas indicações da nota nove. Considera-se que há coerência das notas atribuídas, considerando os apontamentos feitos nas questões anteriores, nas quais predominam avaliações positivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada, referente ao tema em questão, conclui-se que, a proposta e a implementação do subprojeto Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

desenvolvido no Centro Universitário UNIFAFIBE, vinculado ao curso de Pedagogia, proporciona relevante contribuição no processo de formação acadêmica dos licenciandos bolsistas, pois os estudantes adquirem experiências e confiabilidade em sala de aula, dados estes obtidos por meio da aplicação de questionário, que foi respondido por algumas das bolsistas egressas.

Ressalta-se ainda que atividades pedagógicas vinculadas ao eixo Educação Patrimonial são inovadoras e primordiais para o desenvolvimento cultural infantil, motivos pelos quais deveriam se fazer presentes na rotina escolar com regularidade.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 05 abril 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas da educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: Instituto Histórico e Artístico Nacional; Petrópolis, RJ: Museu Imperial, 1999.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação Patrimonial: da teoria à prática**. Londrina, PR: Ed. Unifil, 2009.

NÓVOA. A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 Nº 13.

UNIFAFIBE, Centro Universitário. Bebedouro, SP. Contém informações institucionais, técnicas, notícias, projetos, publicações e serviços. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2017).

Recebido em 10/12/2017

Aprovado em 23/3/2018